

# **AS MARCAS DA FALA NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Erica Letícia Da Costa Pascoal  
Cid Ivan Da Costa Carvalho

## **RESUMO**

A fala é inerente ao ser humano e está presente em todo processo de desenvolvimento da espécie. Sabe-se que, para chegar no desenvolvimento pleno da língua falada, o ser humano se depara com vários processos cognitivos, os quais também incluem os processos fonológicos. Esses processos costumam aparecer com mais recorrência na fase da aquisição da linguagem, porém, o que motivou a desenvolver este artigo foi os processos fonológicos, que são marcas da fala presentes em textos escritos por alunos do ensino médio. Nesse ínterim, temos como objetivo apresentar uma análise dos fatores da fala que estão presentes na escrita de alunos do Ensino Médio. Para a pesquisa, utilizamos textos escritos por alunos do 3º ano do Ensino Médio, e realizamos uma análise de cada processo fonológico presente nos textos, para isso, fizemos um estudo bibliográfico dos autores, Roberto (2016), Bortoni (2014), Ribeiro (2020). A partir das análises realizadas obtemos os seguintes resultados que revelam as marcas da fala estão presentes nos textos escritos em anos finais, visto que são processos fonológicos, que não foram superados, por razões da não sistematização da língua oral, e escrita.

**Palavras-chave:** Fala. Escrita. Processos fonológicos.

## **1. Introdução**

A fala e a escrita são práticas sociais que estão presentes na vida do ser humano, essas práticas percorrem a vida escolar do aluno. Essas modalidades da língua são de extrema importância para o desenvolvimento intelectual e comunicativo do ser humano.

O interesse por desenvolver esta pesquisa, que trata das marcas da fala na escrita, surgiu durante um estágio supervisionado obrigatório, realizado no Ensino Médio, no qual, ao desenvolver uma atividade textual com os alunos, notamos que ainda havia marcas da fala nos textos escritos dos alunos do ensino médio. Essa situação incita a buscar a motivação das marcas da fala ainda estarem presentes na escrita, mas sempre esclarecendo que não existe uma prática em detrimento da outra. As duas possuem suas particularidades e importâncias dentro de uma sociedade.

O uso real da língua em contexto de fala não é uma área periférica, porém, durante bastante tempo, tudo que estava ligado a fala era considerado erro, ou desvio, mas sabe-se que a heterogeneidade existente na língua são resultados de falantes inseridos no mundo, e que possuem suas individualidades que vão influenciar nas suas escolhas linguísticas. Por trás de cada escolha do falante, existem fatores sociais importantes para reconhecer e valorizar as variações linguísticas de cada indivíduo. Para compreender isso, precisamos levar em consideração os processos fonéticos e fonológicos, visto que são naturais ao homem, “Os processos fonológicos são inatos, naturais e universais: todo ser humano se depara com a realização dos processos fonológicos, especialmente na fase de aquisição da linguagem, em que dificuldades de articulação costumam ser mais frequentes.” Roberto, Mikaela, (2015, p. 117).

Como mencionado acima, a fala e a escrita passam por mudanças significativas, mas que cada uma possui sua finalidade a depender da situação comunicativa, porém, uma pode influenciar a outra, e que fatores sociais podem aparecer tanto na fala quanto na escrita. No entanto, elas não são iguais, a fala é uma prática social que possui suas particularidades, tal como a escrita. Apesar de tudo, é necessário conscientizar-se os alunos de que a escrita e a fala são adquiridas de formas diferentes, pois, a escrita não acontece de maneira efetiva se não houver instrução específica, como acontece na fala.

Sobretudo, saber que a presença das marcas da fala na escrita podem aparecer em diversos períodos na vida escolar dos alunos, necessita-se de reconhecer a responsabilidade do trabalho de mediar o conhecimento prévio deles sobre essas modalidades e o conhecimento necessário para dominar a escrita e a leitura. Com isso não afirmamos que nenhuma prática se sobressaia em detrimento da outra, mas que as duas são coadjuvantes em seus devidos contextos, mesmo que isso não esteja tão evidente. De acordo com alguns estudiosos da língua, a escrita continua sendo mais valorizada que a oralidade, porém, mesmo sabendo que cada uma tem a sua importância no desenvolvimento da sociedade.

Este trabalho contribui para evidenciar as diferenças entre a fala e escrita da língua portuguesa e do uso delas na vida do ser humano, e demonstrar o quanto essas práticas estão lado a lado na formação do indivíduo. Não buscamos enaltecer uma prática causando desvantagem a outra, mas reconhecer que ainda existem

estigmas com o que é relacionado à fala. Com isso, é previsível que as marcas da fala apareçam em textos escritos, e em algumas situações comunicativas.

Assim, espera-se que essa pesquisa traga contribuições não somente para o âmbito acadêmico, mas para a sociedade em geral, pois, já que que, essas duas práticas, a fala e a escrita são essenciais no processo de aprendizagem, então, mostrar que uma prática pode transparecer na outra é uma forma de abranger o conhecimento, e simplificar o entendimento, pois, compreender o uso real da Língua é extremamente necessário, uma vez que, os fenômenos da fonética-fonologia estão presentes na vida dos alunos, e podem ser expressos em textos.

Nesse sentido, fazemos a seguinte indagação: as marcas da fala podem aparecer em textos escritos? As marcas da fala podem transparecer em textos escritos por diversas razões, seja pelo o apoio na fala, por hipercorreção, ou aquisição da linguagem. Com base nisso, este artigo tem como objetivo apresentar uma análise dos fatores da fala que estão presentes na escrita de alunos do Ensino Médio.

Para isso, iremos verificar as marcas da fala na escrita dos textos, e descrever os tipos de marcações que ocorreram na escrita, e por fim, apresentar uma proposta de ensino da escrita com base nas observações encontradas. Desde já, para analisar essas marcas presentes nos textos, procedeu da seguinte maneira, separamos todos os textos, e foi lido cada texto, e realizada a marcação de cada processo fonológico presente nos textos, após feito isto, denominado cada processo, e definido de qual maneira ocorreu.

Nos tópicos abaixo, falaremos sobre as características da fala, da escrita e da oralidade como prática social; depois, apresentaremos a metodologia, ou seja, como se deu a pesquisa e os sujeitos que estão inseridos; em seguida, as análises dos processos fonológicos, e, por último, uma proposta de ensino.

## **2. Fundamentação Teórica**

Para fundamentar os conceitos presentes nessa pesquisa, nos ancoramos em alguns autores que apresentam conceitos e definições no estudo da fala e da escrita. Para isso, nos embasamos em Marcuschi (2010), Roberto (2016), Seara, Nunes e Volcão (2011), Cristófar (2011). Nos parágrafos a seguir, apresentaremos os conceitos de fala, escrita e oralidade e também o de processos fonológicos.

O primeiro autor define a fala como forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral; que é inerente ao ser humano e que através dela se pode emitir sons, e entre outros fatores expressivos. Apesar da escrita ser privilegiada em detrimento da fala, Marcuschi diz que a escrita é complementar à fala, ele vai definir que, “a escrita seria um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros ( situa-se no plano dos letramentos). Marcuschi (2010).

A oralidade é uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso. Marcuschi (2010). Assim como define a perspectiva estrita que a oralidade está sempre ligada ao caos, esse autor deixa claro que é uma prática que varia de acordo com a situação comunicativa e que ela pode ser formal ou informal.

Outro conceito muito importante é o de processos fonológicos. Roberto (2016) conceitua os processos fonológicos como fenômenos de alteração que ocorrem com os fonemas e fones, podendo ser estudados numa perspectiva diacrônica (em que são também conhecidos como metaplasmos) ou sincronia. Para essa autora, os processos fonológicos são inatos ao ser humano, todo ser humano já se deparou realizando os processos fonológicos, em alguma fase da vida, como na aquisição da linguagem, acontece com mais recorrência. Ela vai dizer que, os processos fonológicos são uma forma de facilitação para realizar um som, ou um conjunto de sons.

Os processos fonológicos se organizam em quatro categorias, conforme Seara, Lazzarotto- Volcão e Nunes (2011);

Assimilação - São compreendidos como aqueles processos em que um segmento se torna semelhante a outro, assumindo traços de um segmento vizinho;  
Estruturação silábica - São aqueles em que ocorre mudança na distribuição dos elementos silábicos, seja por acréscimo, inversão ou supressão;  
Enfraquecimento e reforço - Envolvem modificações de elementos conforme sua posição na palavra;  
Neutralização - Ocorre quando dois segmentos distintos perdem suas diferenças em determinados contextos.

Roberto (2016) define os processos fonológicos por apagamento ou supressão também conhecidos como processos de queda, que são classificados

como sendo um processo de estruturação silábica que envolve o apagamento de um de segmento, pode ocorrer com vogal, semivogal, consoante e até uma sílaba inteira. Dentro dos processos fonológicos por apagamento existem várias categorias, mas escolhemos aprofundar somente os fenômenos encontrados nos textos.

O apagamento de semivogal, que é definido como monotongação. Ricardo (2016), explica que a monotongação é muito comum, e também conhecida como deditongação, como a autora explica, é o apagamento de uma semivogal. Exemplos, roupa > “ropa”, loira > “lora”.

O apagamento de consoante é explicado por Roberto (2016). Ela diz que esse fenômeno pode ocorrer em diferentes posições silábicas, sendo comum o apagamento das consoantes líquidas (redução de encontros consonantais), ou em início de sílaba e de fricativas em posição de coda. Como podem ocorrer apagamento de róticos e de fricativas em posição de coda silábica: pegar > “pegá”, garfo > “gafo”, mesmo > “memo”. O exemplo do apagamento do /r/ com os verbos no infinitivo, como em “pegar”, é uma marca comum da fala, visto que, no rótico final dos verbos no infinitivo não aparece na fala.

Roberto (2016) diz que os processos fonológicos por acréscimo existem vários, e que geralmente são comuns em processos de regularização silábica, quando a estrutura silábica foge do padrão canônico do português ou representa dificuldade articulatória durante a aquisição da linguagem.

Outro processo diz respeito aos processos fonológicos por acréscimo é ditongação que consiste em um acréscimo de semivogais. Como nos exemplos a seguir: doze > “douze”, nascer > “naiscê”, nós > “nóis”.

O processo fonológico de alternância é a relação entre formas alternativas de uma determinada unidade linguística. A alternância pode refletir a variação entre, consoantes, vogais, morfemas ou outras unidades linguísticas. Cristófar (2011).

Os processos fonológicos por substituição são variados. Consistem basicamente na substituição de um fonema por outro ou na troca de alguns traços de outro fone próximo a ele. Roberto (2016).

Podemos utilizar da explicação de Mikaela Roberto, para compreender que os processos fonológicos são independentes, que em algumas fases da vida podem aparecer com mais frequência, porém não quer dizer que irá desaparecer por completo.

Para tratarmos dos processos fonológicos presentes na escrita, é muito importante compreender cada um que foi selecionado para a realização dessa pesquisa. Por essa razão, apresentamos nos tópicos a seguir a metodologia utilizada na pesquisa.

### **3 Metodologia**

Nos tópicos abaixo, realizamos uma caracterização da pesquisa, e destacamos os sujeitos que estão inseridos.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

O presente trabalho analisa marcas da fala presentes em textos escritos em textos dos alunos do Ensino Médio. Para isso, foram utilizados textos dos alunos do 3º ano, que foram obtidos em uma prática de escrita no estágio curricular obrigatório. Além da análise será apresentada uma proposta de ensino que tomou por base a BNCC, com a intenção de servir como ferramenta para os professores de Língua Portuguesa, e assim, aprimorar as práticas de ensino e aprendizagem.

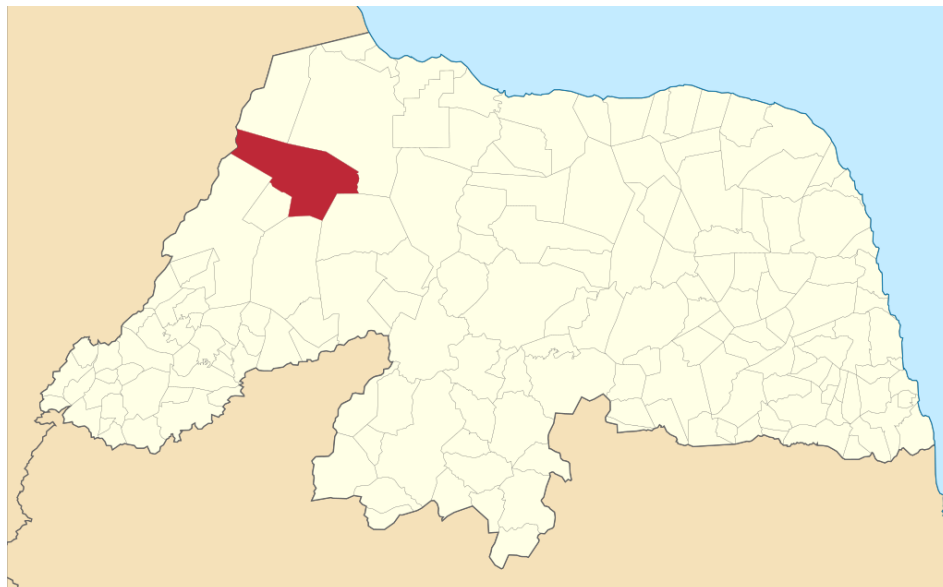
Na primeira fase foram realizados estudos bibliográficos sobre a fala e a escrita, e os processos fonológicos, parte da pesquisa se deu pela coleta dos textos escritos, em seguida, a separação dos textos que possuem marcas da fala em uma planilha, e a identificação dos processos fonológicos nos textos. Feito isto, elencamos os processos fonológicos presentes na escrita. As análises serviram para identificar a natureza de erros presentes na ortografia dos alunos. E assim, propomos uma proposta de ensino que possa auxiliar o professor.

#### **3.2 Sujeitos da pesquisa**

Neste trabalho, foram coletados 20 textos de alunos do Ensino Médio, de uma Escola Estadual, localizada no Município de Governador Dix-Sept- Rosado-RN. A coleta dos textos foi realizada durante um estágio obrigatório, para isso foi realizada uma atividade, que apenas 20 alunos entregaram os textos escritos. A idade dos alunos é entre 18 a 30 anos, visto que o estágio foi realizado no 3º ano noturno regular, por essa razão diversifica bastante a faixa etária entre eles. Muitos tinham parado os estudos e retornaram, outros optaram por estudar no ensino noturno para

trabalhar durante o dia. A turma é diversificada por alunos que residem na zona rural e, na zona urbana do município de Governador Dix Sept- Rosado.

**Imagem 1-** Mapa com a localização do município de Governador Dix- Sept Rosado.



**Fonte:** Wikipedia<sup>1</sup>.

O município de Governador Dix-Sept Rosado, esse nome faz referência a Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, que foi um ex-governador do Estado do Rio Grande do Norte, e membro da família Rosado. Que faleceu em um acidente aéreo em Aracaju, Sergipe. Antes de se chamar Governador Dix- Sept Rosado teve outras denominações, Sebastianópolis, Passagem de Pedro e Vila de São Sebastião, conforme o IBGE, Governador é pertencente a regiões intermediárias de Mossoró.

#### **4. Procedimento de análise dos dados**

Após a coleta dos 20 textos, montamos uma planilha nas quais havia os processos fonológicos que iríamos analisar. Em seguida, fomos estudar cada fenômeno escolhido, para depois partirmos para ler cada texto, e separarmos os que haviam marcas da fala. Então, feito isso, fomos para separação de textos. Ao proceder com as análises dos textos íamos destacando cada processo fonológico, e explicando de qual maneira ocorre cada situação encontrada nos textos.

##### **4. 1 Análise e resultados**

---

<sup>1</sup> Disponível em: [wikipedia.org/wiki/Governador\\_Dix-Sept\\_Rosado](https://wikipedia.org/wiki/Governador_Dix-Sept_Rosado). Acesso em: 06 jan 2024.

## 5. Descrição dos processos fonológicos na escrita

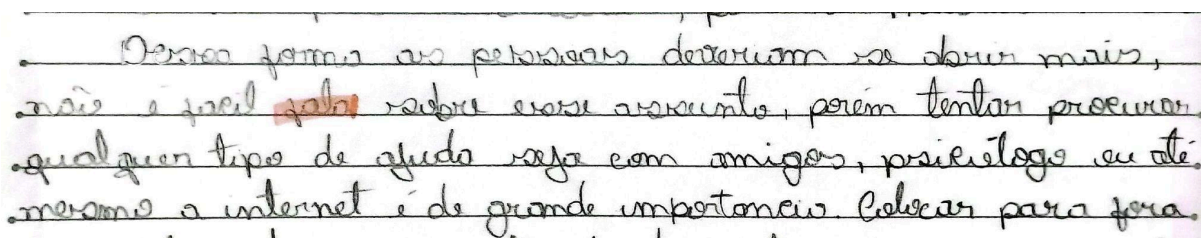
Bortoni Ricardo (2014, p. 27) vai destacar, “as peculiaridades do sistema fonológico de uma língua funcionam como marcas objetivas de identidade de seus falantes, permitindo que seus interlocutores identifiquem sua origem.”

Desta forma, sabemos que as escolhas linguísticas revelam quem somos, e de onde somos. Levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o professor ao tratar dos desvios, deve considerar a bagagem de conhecimentos dos alunos.

Com base nos dados, apresentamos a análise dos processos fonológicos presentes nas escritas dos alunos do Ensino Médio, entendido que nessa etapa, os processos fonológicos estejam quase extintos na escrita. Nos pontos a seguir apresentamos o processo fonológico, e o fragmento do texto do aluno e depois analisamos.

### 5.1 - O apagamento do “r”

No fragmento abaixo, constata-se o apagamento da vibrante múltipla vozeada /r/, que na fala potiguar corresponde à fricativa glotal não vozeada [h],/ no final do verbo “falar”, porém, nota-se que o estudante escreveu outras palavras com os verbos corretamente, de acordo com a norma padrão. Este apagamento se deu pela regularidade na fala do estudante, visto que na fala não se nota o rótico em final de verbos, e que a variedade sociolinguística pode influenciar nas escolhas do estudante.



Apesar disso, ele realizou o uso do rótico no final de alguns verbos no mesmo parágrafo como “abrir”, “procurar”, entende-se que esse “erro” foi causado por falta de atenção por parte do aluno, o que motivou a utilizar uma forma presente na fala. Existem outros fatores atenuantes que podem ter levado o estudante ao “erro”, como por exemplo, o conhecimento não esclarecido das regras, ou uma deficiência vinda dos anos passados que perdura até agora.



... como *tralealhar*, agir por se próprio e até mesmo de se socializar, o Brasil tem o **tec**ceiro pior índice de saúde mental, dentro de um ranking com 64 países.

Outro estudante também realizou um processo fonológico, o apagamento do /r/, mais uma tendência de “erro”, trazida da fala. Isso mostra que as marcas fala contribui para a escolha da forma linguística escrita, visto que esse aluno, não está mais no período de aquisição da linguagem da língua. O uso da forma **teceiro**- em detrimento de **terceiro**, nos diz sobre a influência da fala na escrita. O aluno em toda sua trajetória escolar se apoia na fala para desenvolver outras práticas comunicativas. Por esse motivo, é necessário considerar o que o aluno já sabe, visto que, as escolhas de algumas formas linguísticas na escrita são influenciadas por aspectos presentes na modalidade falada da língua.

... mental. Segundo o filósofo chinês confúcio, não corrigir os falhos é o mesmo que cometer novos erros. Desse ponto de vista, o Estado tem falhado em não tratar o estigma associado às doenças mentais com a linguagem que ele merece. Assim, tem cometido novos erros de uma forma

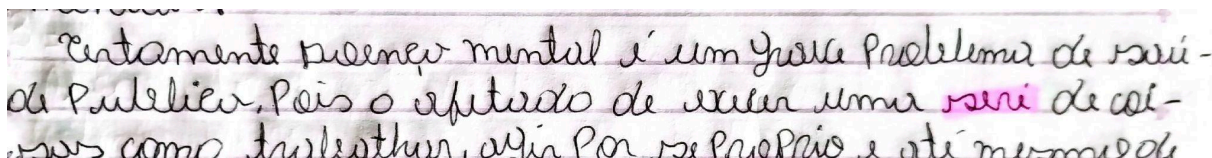
Com base nas análises realizadas, é perceptível o apagamento do /r/ nas terminações das formas verbais infinitivas como uma marca da fala. Dessa forma, é entendível que esse fenômeno ocorre devido a grande influência da fala na escrita.

... a prática regular de exercícios físicos também é benéfica para a saúde mental, pois libera **endorfinas**, hormônios responsáveis pela sensação de bem-estar. Além disso, a prática de uma forma

O apagamento do /r/ também ocorre em substantivos, o fato de que em algumas situações da modalidade oral não realizamos, também influencia o não aparecimento na escrita. Esse fenômeno merece bastante atenção, devido à recorrência na escrita dos alunos.

## 5.2 - A monotongação

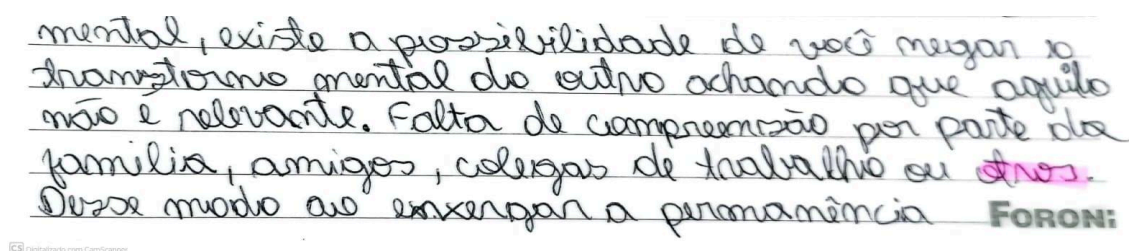
O apagamento da semivogal conhecida como monotongação, é definida por Câmara jr. (2009), que a monotongação possui caráter puramente fonético, sendo um fenômeno característico da fala, já que, na escrita, o ditongo permanece, citado por Ribeiro (2020 p. 66).



Então, certamente transtorno mental é um grande problema de saúde pública. Pois o apagamento de excluir uma *semi* de palavras como transtorno, assim por se próprio e até mesmo de

Neste recorte do texto acima de um dos alunos, nota-se que houve o apagamento da semivogal /e/, que na fala tem o som de [j]. O estudante realizou o apagamento por seguir fielmente a fala, visto que na situação comunicativa oral, a semivogal (glide) acontece com muita frequência. Esse tipo de “erro” ortográfico ocorre pela falta de compreensão de que a fala não é fiel à escrita.

Outro estudante realizou a monotongação, esse processo fonológico é puramente da fala. O estudante realizou o apagamento do ow, visto que na fala esse apagamento tende não ser tão perceptível. O questionamento que fica, é que o estudante também não realizou o apagamento do /u/ quando escreveu em um parágrafo mais acima.



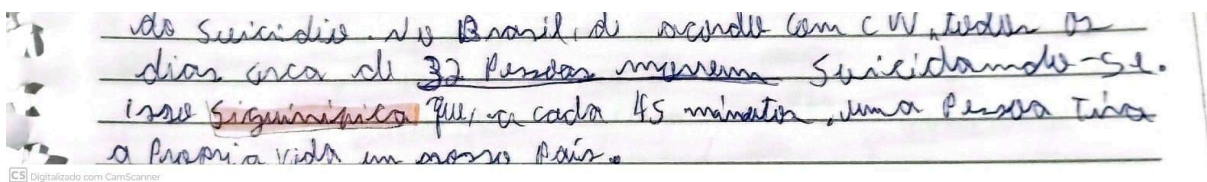
mental, existe a possibilidade de você fazer o transtorno mental do outro achando que aquilo não é relevante. Falta de compreensão por parte da família, amigos, colegas de trabalho ou *outras*. De esse modo ao exasperar a permanência **FORONI**

Essa reflexão nos leva a pensar que em alguns momentos o estudante fica desprevenido, e acaba trazendo para a escrita marcas da fala, nota -se que ele escreveu corretamente o pronome em um parágrafo anterior. As marcas da fala se dão por vários motivos: por aquisição da linguagem, por fatores sociolinguísticos, por vício da fala.

### 5.3 - A ditongação

A ditongação é o acréscimo de uma semivogal, diferentemente da monotongação que ocorre o apagamento. O aluno adicionou um ditongo completo na forma escrita /ui/. Nas palavras portuguesas que a coda silábica é uma oclusiva

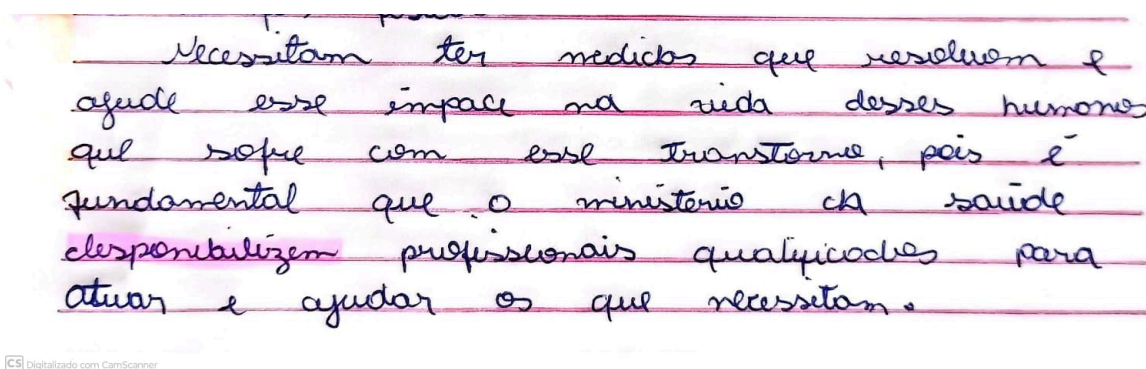
ou fricativa, ocorre o fenômeno da epêntese [i] na pronúncia. Nesse caso, o aluno adicionou um ditongo na forma escrita; que pode ser reconhecido também como um dígrafo “gu” com a adição da epêntese. Provavelmente, isso aconteceu por dificuldade articulatória da palavra, (significa), ao momento que foi pronunciar, ele realizou na escrita, da mesma maneira como ele articula na fala ou pode ser por hipercorreção. A ditongação é um fenômeno recorrente na fala, que difere da linguagem padrão do Português Brasileiro.



O professor, ao se deparar com esse tipo de realização, deve mostrar ao aluno a forma correta, mas sem podar o aluno, uma vez que essas realizações linguísticas são resultados de pessoas que são inseridas em diferentes contextos sociais, que acabam refletindo práticas que são comuns no seu cotidiano.

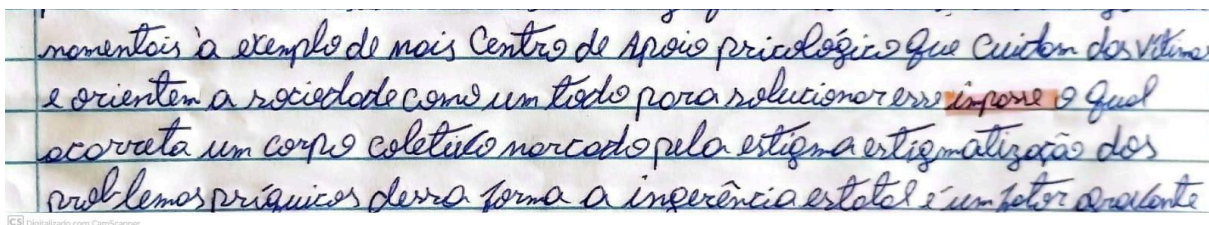
#### 5.4 - A alternância vocálica

A alternância pode refletir a variação entre consoantes, vogais, sílabas, morfemas ou outras unidades linguísticas. Cristófaró (2011).

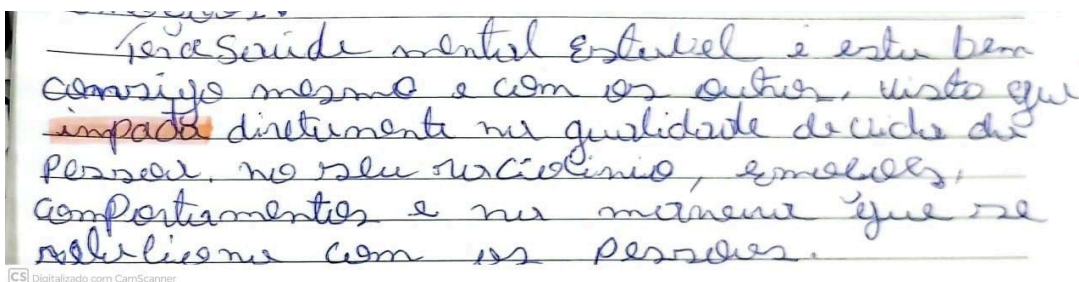


No recorte do texto acima, destacamos o verbo “disponibilizem”, que sofreu o processo fonológico. Encontramos registro com a vogal média alta /e/ que assume características da vogal alta /i/. Notamos que a presença desse fenômeno também

pode indicar uma dúvida de qual vogal é a convencionada pela ortografia. Visto que, é perceptível a influência da fala nesses registros.



No fragmento acima, o aluno realizou a grafia /e/ para representar a vogal alta /i/. Essa realização possivelmente foi realizada pela não distinção dos sons. Os processos fonológicos por substituição são variados, outro processo recorrente que se assemelha com a alternância vocálica, é a harmonia vocálica que é a incorporação dos traços de uma outra vogal para outra. Esses tipos de processos ocorre pela a assimilação entre os sons dessas vogais na fala.



Esse aluno também realizou o processo fonológico, alternância vocálica. Ao analisar os textos dos alunos, nota-se que a presença desse fenômeno é muito frequente na escrita dos alunos. O aluno realizou a alternância entre a vogal média alta /e/ para a vogal alta /i/, no verbo “impata”. Esse processo chega a ser “comum” dentro desses textos, isso indica que os alunos acabam realizando na escrita o que ocorre na modalidade oral.

## 6. Proposta de ensino:

Sabermos que ao chegar ao final do Ensino Médio, espera-se que os alunos tenham algumas habilidade com a Língua, consequentemente, saibam aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer de toda vida escolar. A BNCC ( Base



Nacional Comum Curricular) explicita as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no Ensino Médio.

Nesse espaço, apresentamos uma proposta de ensino e mostramos que apesar de se tratar do Ensino Médio, ainda existem dificuldades que não foram superadas e que perduram até o último ano do ensino escolar.

Nessa etapa, espera-se que haja consciência dos diversos usos da Língua, e que cada situação comunicativa necessita de adequação, seja na língua oral, ou na escrita.

**Habilidade:** (EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

### **Contexto do uso da Linguagem escrita**

Pensando no contexto onde os alunos do Ensino Médio estão inseridos, e nas dificuldades existentes, é necessário pensar em estratégias de ensino que auxiliem a superar pendências vindas de anos anteriores.

De acordo com as análises realizadas, os alunos costumam usar a fala como apoio para realizar a escrita. Desta maneira, acabam realizando marcas da fala em textos escritos, que chamamos de processos fonológicos, esses fenômenos são comuns no processo de aquisição da linguagem, em que existe muita dificuldade de articulação, porém, encontramos realizações desses processos fonológicos presentes nos anos finais do Ensino Médio. Com isso, é necessário uma aula sobre a variação linguística, para que os alunos reforcem esse entendimento, e também tratarmos do uso da linguagem.

### **Procedimento**

Com a intenção esclarecer as questões relacionadas ao uso da Língua, tanto na modalidade oral, como escrita. É necessário que sejam abordados temas adequados com o contexto onde os estudantes estão inseridos.

Levaremos algumas tirinhas do Chico Bento, que sempre apresentam variação linguística, em seguida, o aluno deve avaliar, discutir, e reconhecer a diversidade linguística existente em cada tirinha, e compreender a adequação do uso da Língua em diferentes intenções comunicativas.

### Imagem 2: Tirinha



Fonte: researchgate.<sup>2</sup>

### Instrução 1

O aluno deverá reconhecer, e reescrever as palavras que ocorrem “erros” notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada). Em seguida, o professor deve discutir em sala o que influencia essas escolhas linguísticas.

Com esse primeiro passo, faremos com que os alunos reflitam sobre a variação linguística, que existem diversos falares na Língua Portuguesa, que essas escolhas por uma variantes não padrão reflete que existem outros fatores que influenciam na Língua, como o exemplo, a escolaridade, a região, o processo de aquisição da Linguagem.

---

<sup>2</sup> Fonte: researchgate.

Podemos retomar para tirinha e fazer essa associação, que a tirinha de Chico Bento trata de um menino que mora na roça, que possivelmente possui outra cultura, e o grupo social ele está inserido influência na sua forma de manifestar a língua.

No contexto escolar, devemos sempre explicar aos alunos que essas variações são parte da Língua portuguesa, uma vez que a Língua é viva, e se adequa aos diferentes contextos de uso. Contudo, é relevante evidenciar a importância dos aspectos notacionais: ortografia padrão, pontuação adequada, dentro do ambiente escolar.

## **Instrução 2**

Neste segundo momento, podemos levar um exemplo de um texto dissertativo-argumentativo. Fica a critério do professor escolher modelos de textos para apresentar em sala de aula.

A discussão pode começar a partir da adequação de linguagem. Se o professor pedir para que eles construam uma tirinha, como a do Chico Bento, eles poderão fazer o uso da Linguagem não padrão, ou quando se trata de uma comunicação no whatsapp. Diferentemente de quando se trata de um texto dissertativo-argumentativo, que o propósito comunicativo é outro. Por essas razões o aluno deve ser consciente quanto ao uso da norma padrão.

## **Instrução 3**

É importante que nas próximas aulas o professor desperte a leitura, e a escrita, nas aulas de Língua Portuguesa. Apresentar diferentes gêneros textuais, e como o uso da linguagem se adequa nos diversos propósitos comunicativos. Como isso, espera-se que os alunos consigam adequar o uso da linguagem de acordo a situação.

## **Recursos**

Internet

Notebook

Piloto azul

Quadro branco

Textos impressos

## **Avaliação**

A avaliação será de forma gradativa, construída durante o processo de aprendizagem, com base nas atividades desenvolvidas e no desempenho do aluno.

### **6.1 Considerações Finais**

Esta pesquisa identificou que a fala transparece na escrita, e que existem vários fatores como os processos fonológicos que influenciam na escrita. As marcas da fala presente em textos escritos por alunos do Ensino Médio, mostram o apoio na fala, visto que os “erros” presentes nos textos revelam isso. Por muito tempo, esses aspectos relacionados à fala, como a prática da oralidade em sala de aula era vista como desnecessária, ou algo que não precisava de atenção, porém, atualmente existem PCNs que determinam a oralidade como prática obrigatória.

Quando realizamos o estudo sobre os processos fonológicos, notamos que o processo de apagamento do /r/, é um dos processos mais presentes nos textos escritos pelos alunos, isso mostra o grande apoio na fala. Tiramos essa conclusão, por razão do apagamento /r/, aparecer com regularidade nos textos escritos, visto que na fala o apagamento não é tão perceptível.

Observamos que a alternância vocálica é um processo fonológico que possui bastante recorrência, devido o apoio na fala, não conseguem realizar a distinção entre os segmentos /i/, /e/.

A monotongação também é um processo que marca a escrita dos alunos, encontramos o apagamento do /e/, e do /u/. Entendemos que existem outros fatores, que também podem influenciar nas escolhas linguísticas, porém, não podemos negar que existe o grande apoio na fala, e que nos anos anteriores não houve o esclarecimento das distinções existentes entre a fala, e a escrita. Também encontramos o processo de ditongação, que é o acréscimo de uma semivogal, que ocorreu devido uma dificuldade articulatória na fala, ou por hipercorreção.

A presença das marcas da fala demonstra que as duas práticas, oral e escrita, não foram bem sistematizadas, visto que, os registros revelam o apoio na fala. Sabemos que, essas duas práticas sociais possuem suas particularidades. Para falar disso, reconhecemos que a função do professor é fundamental. Ele consegue detectar os “erros” ortográficos e percebe que tais erros não estão aleatoriamente inseridos nos textos dos alunos, existem outros fatores que influenciam na fala e na



escrita. A escola, por diversas vezes, passa por cima dessas relações existentes na língua, e continua focando na gramática normativa, e desconsiderando o conhecimento prévio dos alunos

Por esses motivos, o professor deve ser consciente do funcionamento da Língua para evitar comportamentos errôneos no processo de aprendizagem. Nesse ínterim, no ambiente escolar o aluno deve compreender a diversidade da língua, e saber lidar com os diversos contextos do uso da língua, que momentos irá usar a norma padrão, e em outras situações comunicativas poderão fazer o uso da sua variedade não padrão.

Com base nos resultados obtidos, concluímos que mesmo nos anos finais do Ensino Médio, os alunos chegam nessa etapa com dificuldades que deveriam ser superadas em anos anteriores. Contudo, entendemos que é necessário que os professores de Língua Portuguesa estejam habilitados para lidar com essas situações. Contudo, nossa pesquisa contribui para professores de Língua Portuguesa, que por diversas vezes não reconhecem a natureza desses desvios na escrita dos alunos.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação** . Base Nacional Comum Curricular.

BORTONI- Ricardo, Stella Maris (2014). **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**/ Luiz Antônio Marcuschi - 10. ed - São Paulo: Cortez 2010

ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório** -1. ed- São Paulo: parábola editorial, 2016. 176 p.

RODRIGUES, Arianne Paula Ribeiro da Costa. **A monotongação nas construções orais da variedade linguística potiguar: uma análise sociolinguística**. - Mossoró / RN, 2020. 139p.

SEARA, Izabel C; Nunes, Vanessa G.;Lazzarotto- Volcão, Cristiane. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro: 2 Período**. - Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.119 p.

SILVA, Thais, Cristófaró. **Dicionário de fonética e fonologia**/ Thais Cristófaró Silva; colaboradores Daniela Oliveira Guimarães, Maria Mendes Cantoni. - São Paulo: Contexto, 2011.